Convivência com Semiárido é tema de livro no Salipi

por Redação CCom

Foto: Divulgação

Escritor Roberto Marinho

A convite da Coordenadoria de Convivência com o Semiárido (Casa do Semiárido) e Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí (Seduc), o diretor de Estudos e Divulgação da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego, Roberto Marinho Alves estará em Teresina, nesta sexta-feira (12), quando irá lançar o seu mais novo livro Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semiárido: Transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. O lançamento acontecerá às 20h, no 7° Salão do Livro do Piauí (Salipi).

O livro analisa as principais concepções e alternativas de intervenção regional, apreendendo as suas relações com os diferentes paradigmas de desenvolvimento. O objetivo é identificar os fundamentos para uma proposta alternativa de desenvolvimento sustentável no Semiárido brasileiro. A revisão da literatura e os estudos documentais possibilitaram o resgate dos processos de formulação dos pensamentos sobre aquela realidade, assim como a identificação das formas de institucionalização e de efetivação das proposições de desenvolvimento nas iniciativas governamentais e de outros atores sociais.

Os resultados da análise indicam que o significado da sustentabilidade do desenvolvimento no Semiárido está sendo disputado por diferentes matrizes de pensamento, que são defendidas por atores sociais. Verifica-se que a proposta do combate à seca e aos seus efeitos, que predominou durante quase todo o século XX, está atualmente em crise, tendo em vista que os seus fundamentos negam os princípios da sustentabilidade.

A matriz de pensamento da modernização econômica e tecnológica, que predomina nos últimos 40 anos, vem renovando seus discursos, incluindo a questão ambiental e uma maior atenção ao social, interpretando a sustentabilidade como a durabilidade do desenvolvimento com base na eficiência tecnológica e na racionalidade produtiva.

Da mesma forma, o pensamento crítico sobre a realidade do Semiárido, que vem sendo formulado desde a década de 1930, permanece e se amplia na atualidade, interpretando a sustentabilidade como a possibilidade e a necessidade de convivência com o Semiárido.

Conclui-se que a sustentabilidade do desenvolvimento exige que as proposições e as práticas sejam contextualizadas, considerando as especificidades da realidade onde irá incidir, considerando as suas várias dimensões: ambiental, econômica, política, social e cultural. Decorre daí a explicação do fracasso de algumas das concepções e políticas de intervenção que prevaleceram historicamente no Semiárido.

Sobre o autor

É formado em Filosofia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN - 1989), fez especialização em Política Social (UFRN - 1994), mestre em Ciência Política, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE - 1999), e doutor em Desenvolvimento Sustentável, pela Universidade de Brasília (UnB - 2006).

Trabalhou no Serviço de Assistência Rural (SAR) e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente atua no Ministério do Trabalho e Emprego.

Escreveu diversos livros, tendo organizado alguns, como: Entre o combate à seca e a convivência com o semiárido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento, Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semiárido: políticas públicas e transição paradigmática, Desenvolvimento Solidário e Sustentável, 20 Anos de Economia Popular Solidária: trayectoria de Cáritas Brasileira de los PACs a la EPS, Entre dois paradigmas: combate à seca e convivência com o Semiárido, Vinte Anos de Economia Popular Solidária, Semiárido Brasileiro. Das ações de emergência a uma política de convivência: a trajetória da Cáritas no Semiárido brasileiro, Economia Popular Solidária, Dilemas da Gestão Participativa do Desenvolvimento Local, Revisitando a Seca. O que há de novo?

Por Mirian Teles